

OESP (Agricultura)
3/4/96 G3
02

LITORAL NORTE

Raquel Salgado/AE

Criação de marisco pode melhorar renda de pescador

Uma experiência, denominada "Ihéu Caiçara", está sendo realizada em três ilhas do Litoral Norte de São Paulo e vai ensinar caiçaras a cultivar mariscos. O quilo do produto chega a R\$ 3,00

RAQUEL SALGADO
Especial para o Estado

Uma nova experiência, a mitilicultura, ou criação de mariscos, vem sendo testada em comunidades isoladas de pescadores artesanais do Litoral Norte paulista. Ela é um dos trabalhos previstos no projeto *Ihéu Caiçara*, criado pelo grupo "São Sebastião Tem Alma" e que está sendo financiado com recursos do Fundo Nacional de Meio Ambiente. O projeto, que foi aprovado pelo Fundo em julho do ano passado, terá a duração de um ano e custo de R\$ 60 mil, dos quais a metade já foi liberada.

"O objetivo do projeto é melhorar a renda das comunidades de pescadores artesanais, criando alternativas econômicas para elevar a condição de vida", diz o geógrafo Eduardo Schiavoni Cardoso, cuja tese de mestrado na Faculdade de Geografia da Universidade de São Paulo (USP) é justamente a pequena produção pesqueira no Litoral Norte paulista. O grupo atua na região há seis anos, com patrocínio de empresas como a Petrobrás e apoio das Prefeituras de São Sebastião e Ilhabela, desenvolvendo fundamentalmente trabalho de resgate e valorização da cultura caiçara.

O *Ihéu Caiçara* funciona na Ilha Montão de Trigo, na costa sul de São Sebastião, e nas Ilhas Búzios e Vitória, pertencentes à Ilhabela. Nessas áreas o grupo já atuava nos setores de educação e saúde, principalmente. O projeto deve beneficiar a população de pescadores, estimada em cerca de 300 pessoas, e já proporcionou 13

viagens dos técnicos até as ilhas, com mais 15 previstas até o término.

A parte de mitilicultura está a cargo do oceanógrafo Júlio César Avelar. Dois cultivos estão em andamento nas Ilhas Montão de Trigo e Búzios, envolvendo sete famílias de pescadores. O sistema utilizado, o "long line", consiste num conjunto de 26 cordas de polietileno, presas a um cabo que utiliza bóias coloridas como flutuadores. Este cabo, por sua vez, é preso nas pontas por poitas (espécie de âncoras) de cimento colocadas no fundo do mar. Presas às cordas estão as redes (em forma de meia), também de polietileno e com 2 metros de comprimento, onde é feita a sementeira dos mariscos com sementes colhidas nos costões rochosos, numa densidade que varia entre 1,2 mil e 1,5 mil sementes em cada corda. Todo conjunto, conhecido como varal, tem 50 metros e fica próximo à costa das ilhas, em profundidade que varia de 7 a 10 metros.

Ostra e crianças — Avelar já introduziu dez parques mitilícolas no Litoral Norte, em praias como Massaguaçu, Pulso, Toque-Toque Pequeno e até na Ilha da Cotia, em Parati (RJ). A primeira colheita ocorre cerca de oito meses após a sementeira e a expectativa de produção é de 1 tonelada por varal, dentro do padrão utilizado. Muito procurado, especialmente

pelos restaurantes do litoral, o marisco em casca chega a custar até R\$ 3,00 o quilo no atacado. Dependendo da avaliação feita no cultivo instalado em Búzios — que, por ser mais distante da costa sofre mais com o mar agitado do inverno —, outro long line poderá ser instalado na Ilha Vitória.

Outra experiência que a equipe pretende realizar é a ostreicultura, aproveitando o trabalho desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina com várias comunidades de pescadores daquele Estado. Em janeiro, a equipe trouxe de lá 2 mil sementes de ostra japonesa, que foram lançadas na região da Ilha Montão de Trigo.

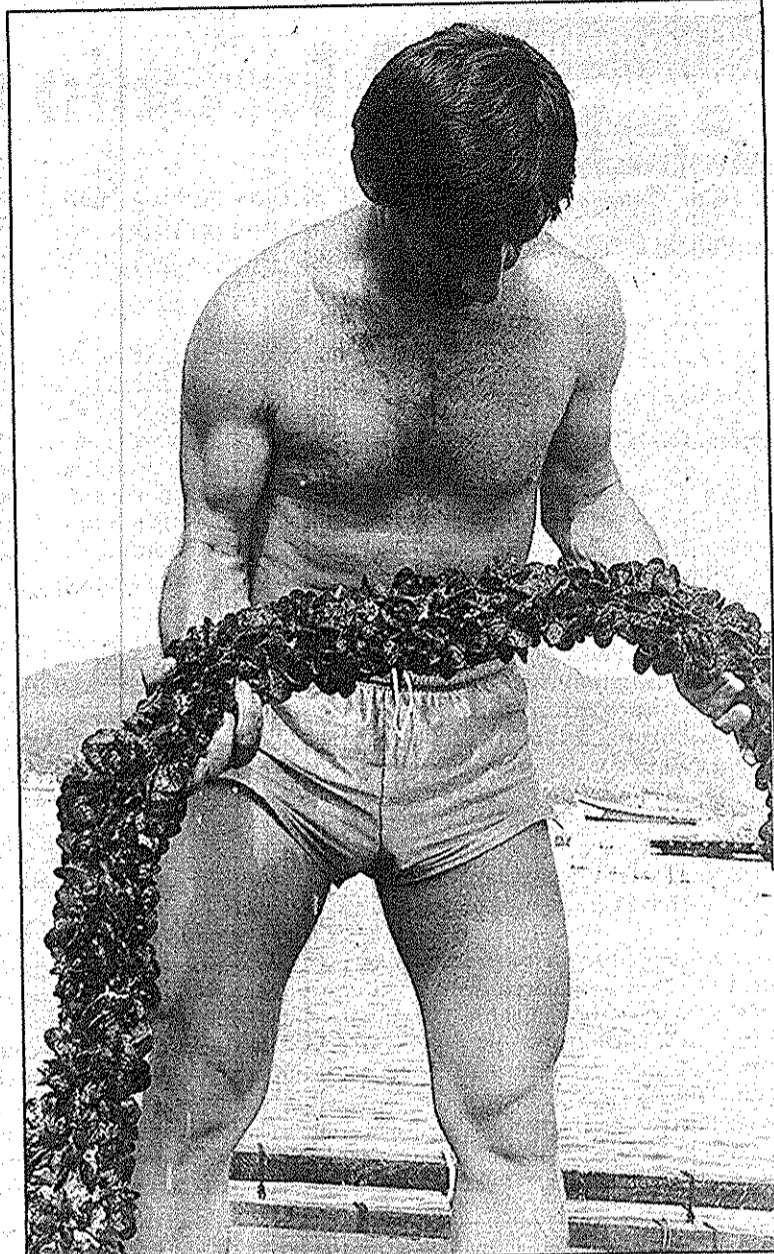
O projeto *Ihéu Caiçara* prevê, ainda, a instalação de hortas domésticas, tentando resgatar hábitos agrícolas destas comunidades. O técnico Alexandre Vasconcelos, que está tentando envolver as crianças na atividade, informa que a maior dificuldade é a falta de estímulos

do próprio pescador, que em vários lugares já não realiza atividades agrícolas. Isso ocorre porque a especialização para a pesca proporciona mercado mais atraente e também por causa da facilidade de compra de alimentos no continente. Na segunda fase do projeto, a equipe quer instalar cercos flutuantes de pesca em Montão de Trigo e Vitória; realizar melhorias na captação de água em Vitória e instalar sistemas de rádio e geradores nas três ilhas.

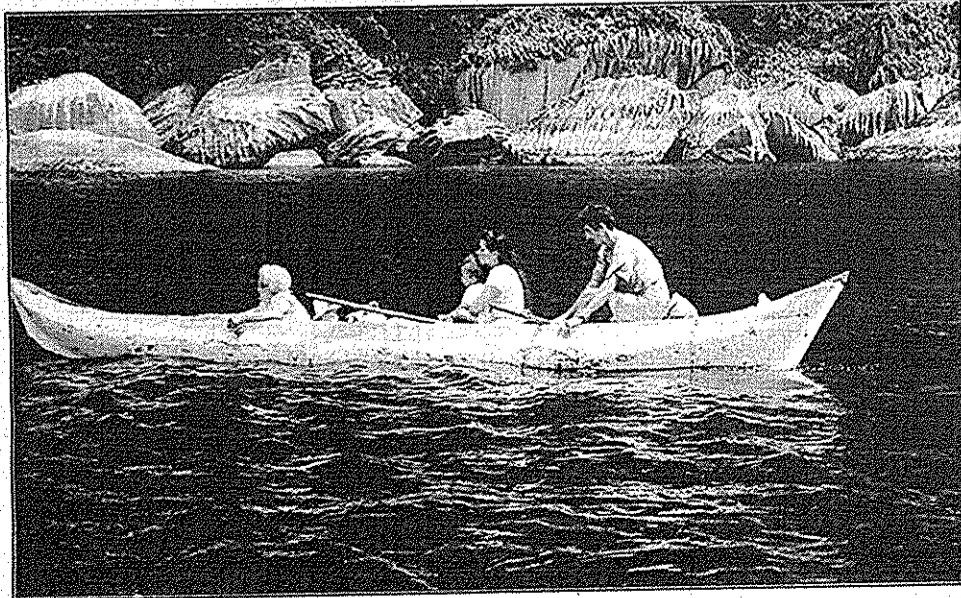
■ **Projeto Cultural São Sebastião Tem Alma, Rua Expedicionário Brasileiro, 219, Centro, São Sebastião, CEP 011600-000, (0124) 52-1439**

Raquel Salgado/AE

**CAIÇARA
AINDA
TEM
RESISTÊNCIA**



Melhor renda: caiçaras aprendem a maricultura



Caiçaras viajam de canoa: vida pode melhorar com o apoio das entidades que ensinam a criar mariscos e ostras.